

Junta de Freguesia

SANTA CLARA



Ata

Sessão Ordinária realizada no dia 30 de setembro de 2025



1 ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

2
3 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTA CLARA

4
5 REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2025

6
7 ATA NÚMERO VINTE E QUATRO

8
9
10 No dia 30 de Setembro de 2025, reuniu nas instalações da Junta de Freguesia, sito no Campo das
11 Amoreiras, a Assembleia de Freguesia de Santa Clara, sob a presidência do seu presidente, Carlos
12 Alberto Martins da Silva Poiares, coadjuvado por Sara Margarida Ferreira Madeira, Primeira
13 Secretária e Mauro Fernandes Metafone Wah, Segundo Secretário.

14 Assinaram a lista de presenças, para além dos mencionados, os seguintes membros da assembleia:
15 Nuno Ricardo Marques Ventura, Rogério Gomes dos Santos, Maria José Pinheiro da Cruz,
16 Andreia de Barros Pessoa Pires Cordeiro, Bruno Filipe Esteves Medina Rôlo, António Moreira
17 da Fonte, Manuel da Luz do Nascimento, Ricardo Luís Correia Martins de Barros Duarte. Às
18 21h00, constatada a existência de *quorum*, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a
19 reunião.

20 Constava da convocatória a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

21 A) Período de Intervenção do Público;

22 B) Período Antes da Ordem do Dia:

23 1. Apreciação e votação das atas números 22 e 23 da Assembleia;

24 2. Expediente e pedidos de informação/esclarecimento.

25 C) Ordem do Dia:

26 1. Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de
27 01/06/2025 a 31/08/2025 e Informação Financeira da Junta de Freguesia de
28 01/01/2025 a 31/08/2025;

29 2. Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas.

30 **Presidente da Assembleia** Iniciou a sessão. Passou ao ponto A da Ordem de Trabalhos - Período
31 de Intervenção do Público, no qual não houve inscrições. Passou ao ponto B da Ordem de
32 Trabalhos - Período Antes da Ordem do Dia. Passou ao ponto 1 do PAOD - Apreciação e votação
33 das atas números 22 e 23 da Assembleia. Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

34 **Ricardo Duarte** Na ata 22, na linha 54, era para emendar “volta a salientar” e continuam a faltar
35 os anexos, na linha 86 era para constar “as armas podem ser usadas incorretamente”, na linha 185
36 para constar “não fez parte de nenhum governo e por discordar da política relativamente à saúde”
37 e na linha 187, onde está “o que” seria “mas”.

38 **Presidente da Junta** Submeteu à votação a ata nº 22, ao qual foi aprovada por maioria, com 10
39 votos a favor, 5 do PS, 1 do PSD, 1 do Chega, 1 do BE e 2 do PCP, e 1 abstenção do CDS-PP.
40 Passou à ata nº 23, ao qual submeteu à votação e que foi aprovada por unanimidade. Passou ao
41 ponto 2 do PAOD - Expediente e pedidos de informação/esclarecimento. O Sr. Rui Castello-
42 Branco foi substituído pela Sra. Andreia Cordeiro, a Sra. Mafalda Lobo enviou um e-mail a
43 comunicar que não ia estar presente nesta sessão e leu o conteúdo do e-mail da Sra. Mafalda Lobo.
44 Passou à recomendação “Viaturas abandonadas na Rua Brunhilde Júdice/Constança Capdeville”.
45 Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

46 **Manuel Nascimento** “Existem viaturas sem-desmanteladas na via pública, nas ruas supracitadas,
47 estando as viaturas dismanteladas ou semidesmanteladas, sem inspeção periódica obrigatória e
48 sem o seguro obrigatório por lei, estes factos transformam as ruas supra em ferro velho a céu
49 aberto, com as ameaças sociais e ambientais inerentes, nesse sentido recomenda que: 1. O
50 Executivo providencie, até final do mandato, uma verificação das ditas viaturas, notificando os
51 proprietários da ocupação indevida do espaço público. 2. Nos casos em que se constate o
52 abandono por parte dos proprietários, o Executivo proceda à remoção coerciva das viaturas no
53 âmbito dos meios e enquadramento legal que lhe está conferido. 3. Que a seguinte recomendação
54 seja afixada nos canais de comunicação da Junta de Freguesia reservados a informar os moradores
55 da freguesia”.

56 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

57 **Bruno Rolo** Não tinha conhecimento de qual era o enquadramento legal que confere à Junta a

58 remoção coerciva de viaturas, presumia que fosse competência da Polícia Municipal e tinha

59 dúvidas que a Junta de Freguesia pudesse fazer notificações neste âmbito aos proprietários, o

60 problema existe na Torrinha, como em outros locais, é indesmentível, a preocupação com este

61 problema deve ser constante mas desconheciam qual era o enquadramento legal para proceder à

62 situação, concordava que a Junta se tivesse pronunciado nestes últimos quatro anos junto das

63 entidades competentes para que esta realidade não se tivesse perpetuado no tempo, e lembrava

64 que a Sra. Presidente da Junta várias vezes falou que não estava de acordo e criticou a mudança

65 do parque de rebocados da EMEL e do parque de rebocados da Polícia Municipal que estava

66 previsto inicialmente para a freguesia do Lumiar ter sido transferido administrativamente para a

67 freguesia de Santa Clara.

68 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

69 **Rogério Santos** Tratava-se de uma situação pertinente, mas não há qualquer enquadramento

70 legal, para que a Junta de Freguesia possa fazer a remoção, não era da sua competência e

71 relativamente à participação sobre as viaturas abandonadas na Quinta da Torrinha em Santa Clara,

72 a Polícia Municipal tem uma informação de que essas viaturas e pelo que tinha conhecimento

73 dentro da CML é que estão a articular os serviços para que seja feita a intervenção na remoção

74 das viaturas, mas a Junta de Freguesia informa a CML quando há alguma situação que ache que

75 os veículos estão abandonados, existem mais de seis mil viaturas para recolha na cidade de Lisboa,

76 mas como a CML só tem duas áreas específicas de levantamento, estão muito atrasados, isto não

77 é uma competência da Junta, por isso esta recomendação não tem sentido, porque o que consta

78 não pode ser feito pela Junta, embora saibam que há um problema na freguesia, mas não é um

79 problema que a Junta possa resolver, pode é alertar e tem alertado, mas a CML não tem feito as

80 diligências para resolver essa situação.

81 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

82 **Ricardo Duarte** Tanto quanto conseguiu apurar, a remoção exige um prazo de 30 dias após

83 sinalização da viatura pela Polícia Municipal, quanto à denúncia, poderá ser feita inclusive por

84 particulares, embora a sinalização possa e deva ser feita pela Junta de Freguesia, e tendo em conta

85 aquilo que é descrito, que é verídico e factual, se calhar podia-se ter feito mais e feito alguma

86 pressão, ainda que se poderia pôr em causa se a própria Polícia Municipal não andar desviada

87 das suas funções pelo atual executivo da CML, no período deste mandato e relativamente aquilo

88 que são os pressupostos nos pontos 1 e 2 da recomendação, há problemas factuais em que a Junta

89 não pode notificar por não ser da sua competência e muito menos remover as viaturas, a

90 notificação tem que ser feita pela Polícia Municipal e ao fim dos 30 dias, não sendo removida do

91 local, se procederá então à remoção dos mesmos para o parque de viaturas, a recomendação

92 aborda um tema importante em que o Executivo poderia ter feito mais acerca deste tema, e no

93 entanto aquilo que é pedido não é exequível a não ser que o proponente esclareça qual é o

94 enquadramento legal.

95 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Maria José Cruz.

96 **Maria José Cruz** O PSD disse que se ia abster nesta recomendação, eventualmente a Junta poderá

97 tentar fazer mais, sobre este assunto de facto a Polícia está atrasada na remoção das viaturas mas

98 a Junta de Freguesia não pode fazer nada, mas compreendendo o problema que existe, iam-se

99 abster.

100 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

101 **Manuel Nascimento** A essência do que está escrito refere exatamente como é que é grave a

102 situação da freguesia, ao qual continuam a virar costas, isto recorda o que vem acontecendo ao

103 longo destas assembleias, que não é da responsabilidade da Junta, tudo o que foi dito continua a

104 ser um problema grave em Santa Clara, enquanto se basearem à letra naquilo que está escrito e

105 não na essência do que está escrito, as coisas não vão funcionar, a Polícia Municipal é que poderá

106 fazer isso, mas a Junta de Freguesia terá que encetar esforços junto das entidades competentes

107 para que este assunto seja resolvido o mais rápido possível.

108 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

109 **Rogério Santos** O PS sabe o que é premente na freguesia, mas o Chega refere que a Junta de

110 Freguesia proceda à remoção coerciva das viaturas, a Junta de Freguesia não pode fazer isso, é

111 ilegal e não podiam votar uma recomendação para a Junta fazer algo ilegal, poderia até dar origem
112 a perda de mandato, a Junta de Freguesia não pode cometer atos ilegais, uma coisa é a situação
113 ser premente, outra coisa é dizer para a Junta cometer uma ilegalidade e isso não podiam fazer,
114 não estavam em causa as questões da essência do que se está a falar, nem votar contra por votar,
115 o que estava a ser pedido era para dizerem à Junta para cometer uma ilegalidade, uma questão era
116 o assunto e outro era o que estava a ser pedido.

117 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Ricardo Duarte.

118 **Ricardo Duarte** Pretendia dar um conselho ao Sr. Manuel Nascimento, se os documentos vinham
119 mal elaborados e representam objetivamente algo diferente do que queria que fosse aprovado,
120 depois não pode querer que seja aprovado algo que não conste da recomendação, porque o que
121 constava factualmente não é exequível, e isto já aconteceu em vários documentos e depois
122 vitimizar-se que não aprovam porque a ideia era boa, no entanto não podiam aprovar algo que é
123 ilegal, e isso deveria ser evidente para todos que estão em representação da ilegalidade.

124 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. António Moreira da Fonte.

125 **António Moreira da Fonte** No caso específico da Quinta da Torrinha, a viatura que está na rua
126 Brunhilde Júdice não só já foi feito GOPIs pela AUGI, mas também pela Polícia Municipal,
127 receberam há pouco tempo a informação de que estavam a decorrer os prazos para que aquela
128 viatura fosse removida, isto é uma situação, mas na Quinta da Torrinha existem dezenas de
129 viaturas em terrenos particulares e que segundo a lei não se podem mexer, mas há em terrenos da
130 CML que estão devidamente identificados e na via pública, a Polícia já tirou matrículas mas as
131 coisas não se resolvem e neste momento já colocaram caravanas, sabem que há muitas viaturas
132 abandonadas na freguesia de Santa Clara e não discordando dessa parte, mas não poderiam de
133 modo algum aprovar a não ser que seja retirado a parte final relativamente aquilo que o Executivo
134 deve fazer, mas se colocassem a Junta de Freguesia a interceder junto de quem de direito, neste
135 caso a Polícia Municipal e a CML para uma maior atenção àquilo que está a acontecer na
136 freguesia, sabiam que a Polícia Municipal não estava a rebocar carros porque não tinha onde os
137 pôr, competia-lhes denunciar as situações mas estas situações estão denunciadas.

138 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

139 **Manuel Nascimento** Aceitou a proposta de alteração da recomendação, passando a constar que
140 "...a Junta encete esforços, junto das entidades competentes para procederem à remoção das
141 viaturas abandonadas na freguesia."

142 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

143 **Rogério Santos** O PS, face a esta alteração, embora a Junta de Freguesia tenha informado a
144 Polícia Municipal, pois está a par sempre dessas situações, mas concorda com o princípio e nesse
145 sentido votarão a favor.

146 **Presidente da Assembleia** A sua posição era contra, não era com operações cosméticas nem
147 recomendações que vêm de casa que se muda de opinião, votava contra porque achava
148 extremamente eleitoralista e populista e não compactuava com o populismo, seja de onde for, nem
149 em Santa Clara nem em lado nenhum e não compactuava também com eleitoralismos de última
150 hora, o que se pretendia com esta moção é que ela seja divulgada como mais um triunfo do Chega,
151 contra aquilo que os seus camaradas vão votar, votará contra hoje e sempre, porque não estava
152 para ser enganado com atitudes populistas e antidemocráticas, o Sr. Manuel Nascimento esteve
153 quatro anos para pensar nisto e deixou para a última assembleia. Deu a palavra ao Sr. Manuel
154 Nascimento.

155 **Manuel Nascimento** De facto era a última assembleia e na última assembleia ainda era possível
156 fazer qualquer documento que seja, a essência deste documento é para o bem de Santa Clara.

157 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

158 **Presidente da Junta** A Assembleia já analisou bem aquilo que estava dito na primeira versão,
159 não fazia qualquer sentido, não era minimamente competência da Junta de Freguesia assumir a
160 competência de outros órgãos, que neste caso seria da Polícia Municipal, à Junta de Freguesia
161 cabe-lhe interpretar também a sensibilidade dos fregueses e canalizar para as instituições
162 competentes as questões que deva colocar, e lembrava uma questão muito mais grave que está a
163 acontecer, que era a proliferação de barracas que estão a acontecer na freguesia em vários locais
164 e que já foram reportados à Polícia Municipal e à CML várias vezes, a Junta de Freguesia continua
165 a não poder fazer nada, isto estava a ser grave porque neste sentido terão novamente um problema

que tinham há uns anos atrás de ter de construir uma série de fogos, isto também deveria preocupar esta assembleia.

Presidente da Assembleia Passou à votação da recomendação, ao qual foi aprovada por maioria, com 8 votos a favor, 4 do PS, 2 do PCP, 1 do PSD e 1 do Chega, 1 voto contra do PS, e 2 abstenções, 1 do BE e 1 do CDS-PP. Passou ao ponto 1 da Ordem do Dia - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de 01/06/2025 a 31/08/2025 e Informação Financeira da Junta de Freguesia de 01/01/2025 a 31/08/2025. Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

Presidente da Junta Em relação aos recursos humanos, a Junta de Freguesia tem 129 profissionais no quadro, sendo 17 técnicos superiores, 19 assistentes técnicos e 93 assistentes operacionais e 82 colaboradores em prestação de serviços, distribuídos pelas várias funções. Em relação aos serviços jurídicos, de sublinhar os procedimentos concursais por tempo indeterminado que estavam prestes a terminar, um na categoria de assistente técnico, e um de assistente administrativo geral, atendimento técnico, natação e desporto e outro na categoria de assistente operacional, também apoios na aquisição de bens e serviços por regime de ajuste direto, a consulta prévia e concursos públicos, a preparação dos procedimentos necessários, o próximo ato de eleições autárquicas a realizar em 12 de Outubro pp, as contratações públicas foram, ajustes diretos simplificados 78, ajustes diretos 8, consultas prévias 3, concursos públicos 2, num total de 91, envolvendo um valor de 1525069 euros. Em termos de higiene urbana, de sublinhar o serviço de recolha de monstros e limpeza em redor dos ecopontos que foram efetuados na freguesia, o volume de lixo recolhido é extremamente elevado, e várias vezes reportados à CML, muitas das vezes o Sr. Presidente da CML se desculpa, dizendo que é às juntas de freguesia que compete a recolha dos lixos à volta dos ecopontos e que têm um protocolo para isso e isso não era verdade, o que compete à Junta de Freguesia é recolher pequenas quantidades de lixo à volta dos ecopontos e esporádicas, não aquelas que se tornam um hábito de quantidades significativas como se tem visto em vários locais da freguesia, e para bem das populações a Junta de Freguesia decidiu, a seu próprio custo, utilizar os funcionários todos a proceder a uma recolha geral, porque as coisas já tinham atingido um ponto inaceitável. Em termos de espaços verdes e jardins, algumas intervenções no Jardim de Santa Clara e em outros espaços verdes e jardins da freguesia. Em termos de urbanismo, entre 1 de Junho e 31 de Agosto foram executadas várias obras, no edifício sede da Junta de Freguesia várias reparações e pinturas, colocação de soco em pedra lioz, na Piscina de Santa Clara substituição das portas de acesso ao edifício, piscina, salas e balneários e pintura do espaço interior, na Quinta do Grafil rebaixamento de passadeiras, reparação de calçada portuguesa em várias ruas, Rua Luís Sá, Rua dos Sete Céus, Rua das Calvanas, Largo das Galinheiras, Rua Tavares Belo, Rua da Quinta das Lavadeiras, Jardim de Santa Clara, Campo das Amoreiras e Largo Defensores da República, substituição do gradeamento e reparação dos balneários do Campo das Amoreiras, estacionamento com marcação de lugares e várias intervenções nas escolas da freguesia, estavam a decorrer várias obras, no edifício da Estrada de São Bartolomeu foi lançado um concurso para a 2ª fase, com a 1ª fase da obra a terminar, no edifício do Campo das Amoreiras houve vários tipos de intervenções, com pintura no interior e exterior, pintura de gradeamentos, portões e também nos balneários para apoio ao polidesportivo do Campo das Amoreiras, no edifício do Largo Defensores da República a sua reabilitação, já foi atribuída a obra a um empreiteiro por concurso público, estava à espera de uma licença camarária para utilização do espaço público para poder iniciar a obra, bebedouros no Campo das Amoreiras, balneário no campo das Torres Edifer e pintura do polidesportivo, a requalificação dos campos de jogos na Avenida Glicínia Quartin e Alto do Chapeleiro, requalificação dos parques infantis na Rua Reis Pinto, no Parque do Reguengo, na Rua Fernanda Alves, Estrada Militar, Rua Varela Silva, Estrada da Póvoa, reparações diversas nas escolas públicas e mobiliário urbano, previa-se obras a iniciar brevemente na Piscina de Santa Clara, no pavimento das zonas de circulação, no parque infantil na praça Fernando Valle, no posto da higiene urbana, reparação de pavimentação no Jardim de Santa Clara, na Estrada da Póvoa, Largo das Galinheiras, Campo das Amoreiras, no centro de formação, Rua Luís Sá campo de jogos e Rua Raúl Rego, pretendia referir duas situações, o posto de higiene urbana a reparação, outra o Jardim de Santa Clara a repavimentação, estas duas situações deviam ser feitas pela CML, a Junta de Freguesia vai fazê-las porque a CML não vai fazer nada e estas são intervenções absolutamente necessárias, o posto de higiene urbana

221 tem muitas más condições, foi o propósito da Junta de construir uma alternativa que era construir
222 um centro operacional, tiveram com isso imenso trabalho e despesa durante muito tempo e foram
223 arredados pela CML, não só não dando resposta como depois dando uma resposta que era sob o
224 ponto de vista jurídico indigna de uma Câmara Municipal, e deram-lhes uma resposta a nível
225 jurídico e político, e eles não se pronunciaram durante meses e depois vieram reformular a
226 resposta e mesmo assim absolutamente lacunar, antes tinham-lhe dado 180 dias para construir a
227 obra, no valor de mais de 1 milhão de euros, e no final desses 180 dias se a CML não estivesse
228 satisfeita com o trabalho, poderia reavê-lo sem ter direito a qualquer indemnização, e como
229 reclamaram sobre isso, então passado bastante tempo, apesar de saberem da urgência, vieram
230 dizer então que davam 30 anos, o que não era nada, entretanto não responderam sequer à
231 localização do imóvel que a Junta se propunha a construir, dizia que o lote tinha 11 mil metros e
232 destes 11 mil metros davam pouco mais de 7 mil metros, o que era suficiente, mas o problema era
233 que tinham que dizer onde, sob pena de que se fossem construir para a direita, podiam dizer que
234 era para a esquerda, para o centro ou o inverso, não fazia sentido uma Câmara Municipal fazer
235 jogos com a Junta de Freguesia o que era da sua competência, da sua responsabilidade de
236 proporcionar essa resposta aos fregueses, que é um posto de higiene urbana, já nem se referia a
237 outras valências que a Junta de Freguesia se propunha a construir, mas não só não fazendo a sua
238 parte como nem sequer proporcionando à Junta a possibilidade de o fazer, e o Sr. Presidente da
239 CML não se pode desculpar disso, porque tem o pelouro do Património, e se tem esse pelouro não
240 podia dizer que era com outro, não fez também outras coisas que também estavam previstas e
241 projetos acabados já do mandato anterior, que era a requalificação da Estrada da Ameixoeira,
242 desde a Rua Jorge Sena até ao Largo do Terreiro, excetuando o Largo do Ministro, porque a Junta
243 já o tinha feito, a via estruturante de Santa Clara, desde o metro até à Avenida Glicínia Quartin, o
244 troço do Eixo Central entre o Largo do Médico e a Rua Hermínio da Palma Inácio, e a
245 pavimentação do Jardim de Santa Clara, como o Jardim do Parque Oeste que tem deixado
246 degradar-se, o vale da Ameixoeira a mesma coisa e o palacete da Quinta de Santa Clara, e queria
247 dar um agradecimento muito especial a quem reconheceu que Santa Clara tinha necessidade de
248 equipamentos para fins culturais e comprou esse edifício precisamente para o direcionar para as
249 necessidades de Santa Clara e depois este executivo camarário deixou-o fechado durante 4 anos
250 a degradar-se, talvez num pressuposto que ganhou uma vez e ganhou sempre, ia conseguir ter na
251 Câmara maioria e na Assembleia Municipal maioria para poder alienar património, estavam a ver
252 toda a política deste exercício camarário que é alienar património, a política de privatização
253 daquilo que é público, o Palacete de Santa Clara se isso acontecer, se houver condições mas se a
254 Assembleia Municipal for favorável, é alienar o património porque estão falidos, não tinham
255 dinheiro para nada, estavam cheios de dívidas, o dinheiro que Santa Clara estava disposta a gastar
256 para um centro operacional, que seria também um centro de formação, que era da competência
257 do Governo, para complementar já a muita formação que fazem e para dar aos trabalhadores as
258 condições de trabalho e nem isso os quiseram deixar de fazer, porque não eram uma junta do PSD,
259 era uma atitude seletiva ao qual não estavam habituados, mas estavam habituados nos mandatos
260 anteriores que houvesse uma seleção pela sensibilidade política. Em relação à comunicação, foi
261 divulgado o boletim trimestral nº 33. Em relação à cultura, fizeram-se as festas da freguesia, as
262 colónias de férias para jovens, abrangendo 300 crianças dos 6 aos 16 anos, colónias de férias
263 sénior para 100 participantes, passeio sénior. Na ação social, prosseguiram as atividades normais,
264 com as consultas de saúde oral, consultas de psicologia, de terapia da fala, na educação e formação
265 e empregabilidade, no centro de estudos com 23 alunos e 2 crianças em iniciação musical, a
266 academia de formação para adultos com 76 participantes, o centro de formação de Santa Clara
267 tem 1055 formações para formação e encontram-se neste momento várias ações, com as salas
268 todas ocupadas. Ao nível do GIP, o acompanhamento de 1989 utentes, integração de mais de 90
269 utentes em formações, integração de 7 utentes no mercado de trabalho, a continuação das
270 parcerias, com várias instituições, salientando-se nesta altura a Mercadona, e a continuação do
271 trabalho em articulação com o IEPF. No desporto, atividades na Piscina de Santa Clara e
272 articulação com todos os clubes e associações desportivas da Freguesia, apoiando a prática
273 desportiva e apoiando os eventos que eles organizam.

274 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Maria José Cruz.

275 **Maria José Cruz** O que acabaram de assistir foi uma autêntica ação de campanha eleitoral, era
 276 profundamente lamentável que a Sra. Presidente da Junta venha dizer que havia obras para acabar
 277 quando o Partido Socialista teve vinte anos na governação de Lisboa e a senhora está a exigir tudo
 278 com uma pessoa e um partido que só lá está há quatro anos, para além disso, fez vários juízos de
 279 valor, dizendo que a CML ia vender património, a própria nunca pensou assistir na assembleia a
 280 uma ação de campanha e achava isso muito feio.

281 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Manuel Nascimento.

282 **Manuel Nascimento** Tinha duas perguntas a fazer à Sra. Presidente da Junta; a primeira era saber
 283 há quanto tempo é que estava na gestão do executivo da junta, e a segunda era que há quanto
 284 tempo é que o posto de higiene urbana estava no estado em que está.

285 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Bruno Rolo.

286 **Bruno Rolo** Quando entrou na Assembleia não tinha nenhuma questão sobre a primeira e a
 287 terceira parte da apresentação dos documentos, mas depois houve aqui uma parte que não estava
 288 escrita que foi aquela segunda parte dos considerandos da Sra. Presidente de Junta, como não
 289 estava escrita, não sabia o que ia acontecer, ao qual lhe surgiu algumas questões que gostava de
 290 colocar e também fazer algumas considerações. É certo que se calhar uma grande parte das coisas
 291 que foram ditas aqui acerca da ação que a CML tem tido ao longo dos últimos quatro anos pode-
 292 se dizer que está bastante próximo da realidade, mas o interlocutor dos seus considerandos, é que
 293 parece que não está muito próximo da realidade, porque, primeiro, estavam na assembleia há
 294 quatro anos e estas questões nunca vieram para cima da mesa, nunca vieram estas críticas,
 295 normalmente até havia uma certa condescendência com o Sr. Presidente da Câmara, por parte do
 296 Executivo da Junta, aliás, a bancada do PCP chegou a questionar e a denunciar na assembleia
 297 situações de inação da CML que eram respaldadas pela Junta como se nada tivesse, não havia
 298 registo de que tivessem conhecimento destas reclamações alguma vez terem sido dirigidas à CML
 299 formalmente por parte do Executivo da Junta, era preciso ter memória muito curta, e com isso
 300 não estava de forma nenhuma a respaldar a atitude que a CML tem tido ao longo dos anos,
 301 principalmente até dos últimos quatro anos, porque o Executivo da Câmara não estava em
 302 minoria, o Executivo da Câmara não teve uma única questão de grandes propostas, de grandes
 303 planos para a cidade que não tivesse o respaldo da força política da oposição, portanto, quando se
 304 vem aqui colocar que a Câmara não fez, ou que fez, havia uma força política na oposição na
 305 Câmara que sistematicamente validou tudo o que o Presidente da Câmara quis, não era possível
 306 chegarem de momento, a duas semanas das eleições, infelizmente, e vir aqui um eleito que, se
 307 calhar, se tivesse recandidatado, estaria com o discurso um pouco mais cauteloso, até porque não
 308 se sabe depois no próximo mandato quem é que ia ficar com os destinos da CML na mão, mas
 309 achava que era incrivelmente deprimente dizer-se que nos mandatos anteriores ao Eng. Carlos
 310 Moedas estar na CML não havia discriminação nas juntas de freguesia consoante a cor política,
 311 pois não era o que diziam em Carnide, o Sr. Dr. Fernando Medina, que foi Presidente da Câmara
 312 durante oito anos, muito contribuiu para fazer promessas que foram deixadas em vão, e por isso
 313 é que Carnide continua a ser uma autarquia da CDU, era porque, se calhar, se não houvesse
 314 memória curta e as pessoas tivessem cumprido as promessas e os compromissos que tinham
 315 assumido, se calhar Carnide até podia ter tido um desenvolvimento diferente com frutos políticos
 316 para outras forças diferentes, que tinham o poder na CML, chegavam de momento à última sessão
 317 deste mandato e custava-lhe imenso ter que respaldar aqui uma opinião do colega da bancada do
 318 Chega em que, na verdade, se considerar como uma recomendação na última sessão do mandato
 319 é populismo, então o que dizer desta intervenção da Sra. Presidenta da Junta, achava que era triste
 320 acabarem este mandato desta maneira mas os atos ficam para quem os praticam. Para finalizar,
 321 gostava aqui de colocar uma questão que lhe tem sido colocada reiteradamente, mas que nos
 322 últimos tempos lhe foi novamente colocada por um comerciante da freguesia, que tem a ver com
 323 a questão da permanência da caixa Multibanco na Rua Vitorino Nemésio, aquando da saída da
 324 Caixa Geral de Depósitos, como era sabido e estava em ata várias intervenções do PCP a insurgir-
 325 se com a maneira como a Junta de Freguesia e a CML, mas principalmente a Junta, não defendeu
 326 e acautelou devidamente a saída da dependência da Caixa Geral de Depósitos, queria perguntar à
 327 Sra. Presidente da Junta se confirma ou não que a Caixa Geral de Depósitos apresentou uma
 328 solução a um comerciante da rua onde era a dependência, que necessitava da validação formal da
 329 junta por via de um documento, para que a caixa Multibanco continuasse ali ainda após a saída

330 da dependência das instalações, gostava de saber se isso era verdade ou não, qual era a justificação
331 que tinha para dar sobre essa questão, porque é importante, porque esses são os problemas reais
332 que as pessoas sentem, presentemente não havia caixas multibanco em largas áreas da freguesia,
333 na própria zona mais atrativa para as dependências bancárias porem as terminais multibanco, a
334 única que existe é um ATM que nem permitia fazer pagamentos de serviços à população mais
335 idosa, principalmente, qual foi a atitude que, ao longo destes anos, a Junta teve, não só nessa
336 altura, como depois, durante estes anos todos, o que é que foi feito para tentar dar resposta a essa
337 necessidade das populações.

338 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra ao Sr. Rogério Santos.

339 **Rogério Santos** Hoje é a última Assembleia de Freguesia deste mandato. Esta Assembleia, com
340 a sua diversidade de representantes dos partidos políticos, cumpriu o seu papel para que foi eleita.
341 As sessões decorreram com debates democráticos de respeito mútuo, num exemplo de como
342 devem ser as sessões democráticas, tendo estes debates sido relevantes para a ajuda e fiscalização
343 do trabalho do Executivo. Este mandato chega ao fim com um balanço muito positivo do trabalho
344 deste Executivo do Partido Socialista. Este Executivo do Partido Socialista, com a qualidade do
345 seu trabalho e a sua visão estratégica de futuro, dotou a freguesia de estruturas que permitiram
346 desenvolver um trabalho de elevação da qualidade de vida dos fregueses. Acreditou e apostou
347 fortemente na formação dos fregueses, contribuindo decisivamente para a elevação do seu nível
348 académico, profissional e cultural. Também nesta área valorizou a educação e formação dos seus
349 profissionais, dando-lhes os meios para responder com maior eficácia e qualidade no seu dia-a-
350 dia de trabalho. Funcionários motivados são uma mais-valia para a qualidade do trabalho junto
351 dos cidadãos. Este sempre foi um dos lemas desta junta de freguesia no Partido Socialista. É um
352 orgulho poder falar deste trabalho que conciliou a aposta na elevação educacional da população
353 com a criação de condições para a prática de vida saudável, com a disponibilização da piscina,
354 proporcionando férias para crianças, jovens e idosos e apoiando as diversas associações
355 desportivas, culturais e recreativas. Conseguiu que o desenvolvimento numa freguesia em
356 crescimento rápido fosse o mais possível harmonioso, melhorando as diversas estruturas da
357 freguesia e com uma resposta social intensa, adequada e qualificada, evitando potenciais fraturas
358 sociais. Este desenvolvimento ocorreu em ritmo elevado, mas apesar das inúmeras obras e
359 atividades realizadas pela Junta de Freguesia, ela teve uma gestão equilibrada, deixando uma
360 situação financeira estável que permitirá ao próximo executivo governar normalmente. Este
361 trabalho foi feito com dificuldades acrescidas, porque neste mandato tiveram um executivo
362 camarário liderado por Carlos Moedas muito fraco, e terminava dizendo que este Executivo do
363 PS na Junta de Freguesia tem um mandato com excelente trabalho e com uma situação financeira
364 muito boa, dava os parabéns à Sra. Presidente da Junta e ao seu Executivo, era com orgulho que
365 a bancada do Partido Socialista se regozija por tudo o que foi feito neste mandato.

366 **Presidente da Assembleia** Deu a palavra à Sra. Presidente da Junta.

367 **Presidente da Junta** O PSD e a CDU disseram que aquilo que fez antes foi uma ação de
368 campanha, e começava por responder que não era concorrente a coisa nenhuma, simplesmente
369 porque não quis. No caso da CDU, disse que, e concordava com o Dr. Bruno Rolo, que da própria
370 parte havia uma certa condescendência com o presidente da CML por um lado, e por outro lado,
371 que a força política a que pertence do Partido Socialista lhe validou todas as suas pretensões ao
372 nível da Assembleia Municipal e da Câmara, porque nunca fez oposição sistemática a ninguém e
373 não fazia oposição por oposição, sempre respeitou os resultados eleitorais, e segundo esses
374 resultados, quem ganhou a Câmara de Lisboa foi o Sr. Engenheiro Carlos Moedas, respeitou isso
375 durante todo este tempo, e se ele tivesse feito o mesmo, garantia-lhes que não estava aí a falar
376 nestes termos, durante todos estes anos estas questões foram-lhe colocadas, de forma mais suave,
377 mas foram sempre colocadas, se o senhor Bruno Rolo esteve nas reuniões centralizadas da CML,
378 a própria tinha a cópia de toda esta documentação que entregou, que dizia exatamente estas coisas,
379 referem-se a estes projetos que vinham de trás, que precisavam de ser feitos e que não foram
380 concretizados, Isso foi-lhe dito sistematicamente ao longo destes anos, o Sr. Presidente da CML
381 fez tábuas rasas de tudo aquilo que se lhes disse e para mais e muito mais gravemente, pregou a
382 enorme partida com o Centro Operacional, que não era coisa que se fizesse, não eram pessoas
383 para esquecer atitudes dessas. Quanto à força política do Partido Socialista que lhe validou na
384 Câmara e na Assembleia todas as suas pretensões, é verdade, validou-lhe os orçamentos, validou-

385 lhe os pedidos de empréstimo porque ele precisou de os fazer, porque não concorreu devidamente
386 aos fundos comunitários a que tinha direito e depois precisou de cumprir empréstimos a custos
387 muito mais caros, e até isso lhe fizeram deixar passar, se calhar não deviam, porque não lhes
388 agradeceu, passou a vida a vitimizar-se e a culpar os outros das coisas que ele não fez, disse que
389 só lá estava há quatro anos, mas quatro anos não são quatro dias, prometeu nesses quatro anos
390 fazer coisas mirabolantes, quando uma pessoa faz um plano para uma cidade, deve saber
391 distinguir entre aquilo que são as necessidades, as prioridades dessas necessidades e a
392 possibilidade de a realizar, caso contrário eram meras intenções, como era o caso de fazer um
393 túnel de Lisboa até Cascais para eliminar a linha férrea, que era um projeto que envolve muitos
394 custos e muito tempo e que não era suscetível ser realizado no mandato, assim como do projeto
395 das ciclovias, em que o Presidente da CML dizia que se ganhar as eleições, no dia seguinte, a
396 Almirante Reis já não teria a ciclovia, mas continuou lá há quatro anos nos mesmos termos que
397 vinha de trás portanto, se chamavam isso de campanha eleitoral poderá ser para quem quiser, mas
398 para a própria que não está a concorrer a coisa nenhuma. Quanto às questões do Chega sobre o
399 seu tempo no Executivo e quanto à idade do posto de higiene da Charneca, não sabia quantos
400 anos tinha o posto da Charneca, desde há 20 anos que estive na Charneca e já lá estava há bastante
401 tempo e já era velho nessa altura, esses problemas não são só deste mandato, são problemas
402 antigos, no mandato anterior deixaram-se projetos feitos e projetos que estavam mesmo para
403 serem executados e que só não foram por uma razão muito premente que surgiu, que foi a
404 pandemia Covid-19, e ao surgir esse problema, que se impôs como a prioridade das prioridades,
405 obrigou a que, numa atitude de sensibilidade e bom senso, se canalizassem para aí todas as
406 energias e todos os recursos, foi isso, e passado esse tempo todo, continuava a concordar, e de
407 certeza que a população também concordava, se a população não concordasse com isso, não havia
408 figuras que reconhecia como extremamente importantes neste processo e que tiveram uma palavra
409 a dizer sobre o êxito da intervenção de Portugal no problema da pandemia, não podiam comparar,
410 porque neste mandato não aconteceu nada de especial, excepto o caso do elevador. Sobre a
411 questão do PCP em relação à Caixa Geral de Depósitos e ao multibanco que estava instalado, nas
412 instalações da Caixa Geral de Depósitos, na Rua Vitorino Nemésio e acerca da história de um
413 comerciante que tinha um documento para validar para a Junta, respondeu que não havia
414 documento no banco que tenha sido colocado na Junta por comerciante nenhum e se assim foi, o
415 Sr. Bruno Rolo teria que provar, pois a Junta não tinha conhecimento de nada disso, por outro
416 lado, a Caixa Geral de Depósitos saiu de lá, como saiu de muitas zonas do país, porque entendeu
417 que por algum motivo não era rentável ter lá uma dependência, esses foram os motivos que
418 levaram a encerramento das instalações, e se o PCP estava à espera que fosse uma junta de
419 freguesia que tivesse poder para inverter este processo, também por esse país fora, muitas
420 câmaras, muitas juntas, muitas situações, não conseguiram inverter este processo, porque lhes
421 transcende, as instituições que têm interesses comerciais fazem aquilo que lhes interessa em
422 função do lucro. Terminava esta assembleia com muito mal-estar em relação à forma como Santa
423 Clara foi tratada e tinha este descontentamento por si, que também é moradora, e por todos os
424 habitantes de Santa Clara, Santa Clara foi maltratada por esta Câmara Municipal.

425 **Presidente da Assembleia** Queria aqui frisar algumas questões que lhe pareciam dever ser feitas
426 no preciso momento, por um lado, agradecia a todos os membros desta Assembleia, aos presentes,
427 aos ausentes e aos que se ausentaram ao longo do mandato e não voltaram a aparecer, estas
428 assembleias serviam precisamente para dar vida à democracia, no caso da democracia local, para
429 se por em causa uma série de coisas, que só assim é que são úteis, porque quando se faz uma
430 oposição morna, como às vezes se faz, e concordava quase inteiramente com o Dr. Bruno Rolo e
431 com a Sra. Presidente da Junta, quando se faz uma oposição morna, ninguém ganha com isso,
432 todos tinham a perder, e foi o que sentiu muitas vezes na oposição municipal do seu partido.
433 Condescendências, não, não era coisa que lhe parecesse oportuno, nem que ajude alguém, e como
434 era um homem livre e gosta de pensar pela sua cabeça, tinha de dizer certas coisas, achou que foi
435 uma oposição frouxa para lhe chamar a oposição, chamava-lhe mais o silêncio conveniente com
436 questões pelo meio, aí tiveram muitas vezes discussões acesas que levaram para casa mais tarde,
437 foi um teste à capacidade de dialética e diálogo. Foi um magnífico trabalho que esta Assembleia
438 fez na revisão do regimento, algo que lhe deixava tocado pela eficiência com que durante quatro
439 anos o regimento foi feito, funcionaram bem com o regimento que tinham, não fui o próprio que

440 fez, alguém o fez e achava que fez bem e quando se mexe naquilo que foi bem feito é uma perda
441 de tempo, por vezes esteve muito de acordo e esteve calado, ouviu coisas que esteve muito em
442 desacordo, sobretudo aquelas que têm a ver com a sua área profissional e académica, debates
443 sobre segurança e a negação do fenómeno das drogas, as coisas passaram porque as opiniões às
444 vezes são mesmo dotadas desta capacidade de adaptação, ouviu também coisas muito úteis sobre
445 esta freguesia e queria destacar que genericamente notou um empenhamento de pessoas que já
446 andam há muito tempo na freguesia, nos órgãos autárquicos e que demonstraram um interesse
447 muito grande em melhorar a qualidade de vida das pessoas e era para isso que cá estavam. Um
448 agradecimento também aos membros da Junta, não queria deixar de sublinhar aqui a perda que
449 foi para esta Junta, a morte do Eng. Vian, uma pessoa que dedicou grande parte da sua vida à
450 Junta de Santa Clara, e todos o reconheciam, e não por retórica barata, reconheciam todos,
451 sinceramente, o contributo que ele deu, agradecia também aos outros membros do Executivo,
452 começando pela Dra. Graça, que conhecia há 20 anos. As autarquias tinham que ter uma
453 preocupação muito grande, no tempo presente ultrapassaram alguns aspectos que felizmente com
454 o 25 de abril permitiu, e já tinham as coisas muito avançadas, podiam discutir e com razão o lixo
455 que não é removido, os automóveis que estão abandonados, mas há algo que tinham de ter sempre
456 presente, que é a dimensão social e essa dimensão social sentia muitas vezes que era tratada mas
457 era aquela em que há sempre mais para fazer, o que Santa Clara fez está feito e ainda bem que foi
458 feito e muitas juntas fizeram, as juntas tinham de estar muito agarradas a isso àquilo que são a
459 vida das pessoas, veio para este lugar com a pressuposição de dois níveis importantes, um era a
460 educação e cultura, o segundo era dimensão social e todas elas se integram, agradecia aos
461 membros da Junta, que representaram de facto aqui um papel importante e achava que todos
462 reconheciam que fez um trabalho útil, independentemente das posições ideológicas de cada um.
463 Terminará, antes de passar à votação da ata em minuta, dizer que foi uma passagem muito
464 agradável pelas pessoas que aí conheceu e dizia isto com toda a clareza, desde o Dr. Manuel
465 Nascimento do partido mais à direita, até ao Ricardo Duarte do Bloco de Esquerda, isso
466 enriqueceu-lhe, muitas vezes estive aí em posições que não eram as do meu partido mas isso
467 acontecia-lhe há 52 anos e iria continuar a acontecer, porque uma coisa é pertencer a um partido,
468 outra coisa é serem a voz do dono, que era coisa que não queria ser nem gosta de ver pessoas que
469 o sejam, e quando é preciso dizer não e dar um murro na mesa é o momento de o fazer, no
470 momento internamente isso devia ser feito e não deviam ter tibiezas, um agradecimento a todos
471 os funcionários e os dirigentes da autarquia pelo esforço que fizeram, e ao público, aquele que
472 umas vezes mais outras menos aqui esteve, que nos acompanhou, que nos apoiou porque num
473 órgão destes mesmo quando o público está contra aquilo que nós pensamos e dizemos, está-nos a
474 apoiar, porque só estar em certos momentos significa um apoio muito grande, agradeceu
475 especialmente aos membros da Mesa da Assembleia pela ajuda prestada. Passou ao ponto 2 da
476 Ordem do Dia - Apresentação e votação da ata em minuta referente às deliberações tomadas.
477 Submeteu à votação a ata em minuta, ao qual foi aprovada por unanimidade. Encerrou a sessão
478 Para que conste, foi por mim elaborada a presente acta, na qualidade de Primeiro Secretário da
479 Mesa da Assembleia de Freguesia de Santa Clara e, para sua inteira fé e validade, depois de lida
480 e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Mesa e respectivos Secretários:
481 O Presidente da Mesa:
482 O Primeiro Secretário:
483 O Segundo Secretário:

ATA EM MINUTA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Ao trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e dez minutos, realizou-se nas instalações da Junta de Freguesia de Santa Clara, sitas no Campo das Amoreiras, a 3ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Santa Clara.

Nos termos do disposto no artigo 9.º, n.º 1, da alínea j) nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do Anexo I à Lei 75/2013, de 12 de setembro, deliberou a Assembleia de Freguesia sobre a seguinte proposta discriminada, constituindo o presente documento, bem como o original do referido documento, a ata em minuta.

- Votação da Ata nº 22:

Aprovada por maioria

0 votos contra; 1 Abstenção: 1 CDS; 10 votos a favor: 5 PS + 2 PCP + 1 PSD + 1 BE + 1 Chega

- Votação da Ata nº 23:

Aprovado por unanimidade

- Recomendação: Viaturas abandonadas na Rua Brunilde Judice/Constança Capdeville, apresentada pelo Chega:

Aprovada por maioria

1 voto contra: 1 PS; 2 Abstenções: 1 CDS + 1 BE; 8 votos a favor: 4 PS + 2 PCP + 1 PSD + 1 Chega

- Votação da Ata Minuta:

Aprovada por unanimidade

Nada havendo a acrescentar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão às 22:43, da qual exarou a presente ata em minuta, que será assinada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e por mim que a secretariei.

O Presidente da Assembleia de Freguesia
Carlos Alberto Martins da Silva Poiares

Assinado por: Carlos Alberto Martins da Silva Poiares
Num. de Identificação: 04714851
Data: 2025.10.27 16:21:13+00'00'

A 1ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia
Sara Margarida Ferreira Madeira



